

# RELATORIO DE GESTÃO E CONTAS

2016





## ÍNDICE

<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>3</b>
<b>I. ACTIVIDADE DA AIN EM 2016.....</b>	<b>4</b>
1. ASSOCIADOS.....	4
1.1 Novos Associados.....	4
2. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68.....	4
3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL .....	5
4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS.....	5
4.1 Preparação do Programa Mar para a Região LVT: Plataforma Atlântica de Lisboa.....	5
4.2 Grupo Focal “Lessons for Ocean Energy Development”.....	5
4.3 Relacionamento com ANQEP.....	6
4.2. “Oceans business week” .....	6
4.4 LEME – Barómetro PwC da Economia do Mar .....	8
5. PROJETOS DE I&D .....	9
5.1 IBCVET - Benchmarking Internacional para a Formação Profissional e Vocacional Contínua .....	9
6. PROJETOS COM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS .....	10
6.1 Comité para o Diálogo Social Europeu na Construção e Reparação Naval.....	10
7. 7. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA.....	10
7.1 CIP – Confederação Empresarial de Portugal .....	10
7.2 Fórum Oceano.....	11
7.3 SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association .....	11
<b>II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL.....</b>	<b>12</b>
<b>III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO .....</b>	<b>14</b>



1.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	15
2.	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS .....	16
8.	ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	17
9.	ANEXO II – ORGANIZAÇÃO .....	18



## SUMÁRIO

O ano de 2016 foi marcado pela interrupção do ciclo de crescimento da actividade de manutenção e reparação naval. Neste ano, o volume de negócios dos estaleiros associados caiu 8 %, valor inferior ao que veio a ser registado pelo INE (12 %). Ao contrário, de acordo com valores publicados pelo INE, o volume de negócios de construção naval acelerou o crescimento iniciado em 2015, tendo crescido 59 % após um crescimento de 49 % registado no ano anterior.

São merecedores de destaque os múltiplos contatos realizados com as entidades públicas que diretamente tutelam a indústria naval e com outras de carácter associativo, tanto por iniciativa da AIN, como das próprias entidades, em reconhecimento, aliás, do papel de interlocutor privilegiado e de legítimo representante da indústria naval portuguesa assumido pela AIN ao longo da sua já longa existência (50 anos).

O presente Relatório evidencia também as ações desenvolvidas pela AIN em parceria com empresas e entidades especializadas nos domínios da inovação, investigação e desenvolvimento e da normalização, mantendo-se neste caso como o Organismo de Normalização Setorial (ONS) e CT 68, acreditadas junto do IPQ- Instituto Português da Qualidade.

Salienta-se ainda o papel de observatório e de divulgador de matérias de interesse setorial que a AIN vem desempenhando, seja através do respetivo *website*, seja por meio da recolha, tratamento e divulgação, inclusive junto das entidades tutelares, de dados caracterizadores do estado e da evolução anual da indústria naval, tanto a nível nacional, como mundial, seja, sobretudo, através da participação recorrente em seminários, conferências e outras iniciativas similares promovidas pelas mais diversas entidades, em representação da indústria naval nacional, o que corresponde a uma das mais importantes atividades que competem à AIN.



## I. ACTIVIDADE DA AIN EM 2016

### 1. ASSOCIADOS

#### 1.1 Novos Associados

No ano de 2016 não foram admitidos associados.

### 2. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68

A AIN, sendo o Organismo de Normalização Sectorial para a "Construção Naval e Tecnologias Marítimas", coordena a Comissão Técnica de Normalização CT68, cujos campos de intervenção são: ISO/TC 188 – Embarcações pequenas, ISO/TC 8 – navegação oceânica e CEN/TC 15 – Embarcações de navegação interior, na qual participam 26 peritos, designados pela AIN.

Colocada ao serviço dos agentes económicos do sector naval nacional, a atividade da CT 68 tem como objetivo principal dar resposta às recomendações do Instituto Português da Qualidade, privilegiando um maior envolvimento nacional na atividade normativa internacional, na área de projeto, construção, elementos estruturais, aprestamento, equipamento, questões ambientais marítimas, métodos e tecnologia utilizados na construção naval e na operação de navios.

Durante o ano de 2016 foi dado o devido encaminhamento a todos os 252 documentos recebidos do IPQ naquele âmbito. Do total de documentos circulados 40 foram pedidos de votação, dos quais 17 foram votados, o que se traduz numa participação de 43%. Para apreciação dos mesmos, foram os peritos solicitados a pronunciarem-se tendo em vista a necessidade de revisão, a retirada ou a criação de novas normas ou sobre o respetivo conteúdo.

O ano de 2016 foi ainda marcado pela assinatura de um contrato de tradução dos documentos normativos EN ISO 12215-1:2000, EN ISO 12215-2:2013, EN ISO 12215-3:2013, EN ISO 12215-4:2013, EN ISO 14946:2001, EN ISO 6185-1:2001, EN ISO 6185-2:2001, EN ISO 6185-4:2011 e EN ISO 8665:2006. Este trabalho foi desenvolvido pela Bureau Veritas, e envolveu o perito Eng.º Tiago Santos do IST e o Eng.º Correia Rodrigues, contando ainda com a colaboração do Eng.º Mário Figueiredo, da Arsenal do Alfeite, SA.



### 3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL

A AIN manteve o habitual relacionamento com a FENAME – Federação Nacional do Metal, em cuja fundação participou em 1981, a par de outras Associações.

### 4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS

#### 4.1 Preparação do Programa Mar para a Região LVT: Plataforma Atlântica de Lisboa

O Presidente da IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) pediu à AIN para fazer o levantamento de investimentos produtivos no mercado global da economia do mar, geradores de valor económico e emprego, que venham a preencher lacunas nas capacidades e competências existentes na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Pretende-se desenvolver um conjunto de projetos de investimento, a incorporar no Programa mais vasto da Plataforma Atlântica de Lisboa, com vista à preparação de uma candidatura ao Programa Operacional da Região de Lisboa 2014-2020 (POR Lisboa) e que o mesmo constitua a base de um dossier integrado de projetos financiáveis pelos fundos dedicados ao crescimento azul de base regional, capazes de projetar aquela Região como interveniente global na economia do mar.

O programa assenta nas capacidades existentes nas empresas, nas universidades, nos municípios e instituições públicas, bem como nas organizações não governamentais, orientados segundo uma estratégia de ação eficaz e gestão eficiente de recursos, e de desenvolvimento de capacidades complementares para fazer face aos desafios da economia do mar, integrando em rede um conjunto de iniciativas relevantes na Região, e **em particular nos seus estuários do Tejo e do Sado**.

#### 4.2 Grupo Focal “Lessons for Ocean Energy Development”

Em reunião liderada pelos consultores internacionais ECORYS e FRAUNHOFER, em 28 outubro a AIN foi convidada pela WAVEC a participar num estudo encomendado pela Comissão Europeia - DG Investigação e Inovação, sobre as lições extraídas de projetos já realizados e possíveis caminhos a seguir para o desenvolvimento de tecnologia e produção de energia nos oceanos.

A reunião teve como objetivos:

- a. Validar os desafios e barreiras mais relevantes que se puseram ao desenvolvimento das primeiras etapas da pesquisa (fase retrospectiva).



- b. Aprofundar conhecimentos sobre a troca de conhecimento e gestão no setor (dimensão potencial e prospetiva).
- c. Ajudar a definir as vias a seguir, com base em boas práticas e / ou elaboração de orientações recentemente identificados (dimensão prospetiva).

Para aprofundar a parte prospetiva da análise, foram debatidos quatro temas:

- 1) Aquisição de Inovação Tecnológica;
- 2) Abordagem inteligente para redução de custos em operações offshore;
- 3) Clusters para a Energia Oceânica, existência de conhecimento crítico e de cadeias de abastecimento;
- 4) Propriedade intelectual, partilha de conhecimentos e de centros de experimentação.

### 4.3 Relacionamento com ANQEP

Tendo em consideração as lacunas existentes na oferta formativa atualmente, assim como perspetivando a necessidade de novas competências num futuro próximo, a AIN tem desenvolvido esforços no sentido de melhorar as condições do sector nesta área.

Assim, temos estado em contacto direto com a agência nacional para as qualificações e ensino profissional (ANQEP), responsável pela gestão do Catálogo Nacional de Qualificações. Este catálogo atualmente não possui as qualificações necessárias para o desenvolvimento da atividade de construção, reparação e manutenção naval. No sentido de enriquecer o catálogo com uma oferta formativa que se adequa às necessidades do sector, foi promovida uma reunião com a ANQEP e a Lisnave. A Lisnave tem nos últimos anos apostado numa forte componente formativa num conjunto de profissões, dotando os seus colaboradores de competências multidisciplinares, possuindo assim já um referencial normativo que poderá ser adaptado e introduzido no CNQ.

O interesse manifestado também pela ANQEP de enriquecer o seu CNQ foi notório e a sua abertura foi total para elaborar em conjunto com o sector as qualificações necessárias. Este será um trabalho inicialmente desenvolvido pela Lisnave e ANQEP, mas chamamos todo o sector a participar, dando as suas contribuições para que os perfis criados sejam o mais adequado possível às necessidades do nosso sector.

### 4.2. “Oceans business week”

O Ministério do Mar e a Fundação AIP organizaram em parceria a Oceans Business Week, que decorreu de 2 a 4 de Junho de 2016, no Centro de Congressos de Lisboa – Junqueira.



O certame englobou duas grandes vertentes da economia dos oceanos: uma empresarial, como a energia offshore, aquacultura e pescas, exploração oceânica, turismo e desportos náuticos, defesa e segurança, construção e reparação naval, portos e logística, municípios e regiões; e a outra de ciência e investigação, através da exposição de relevantes projetos inovadores, apresentados por universidades, institutos politécnicos, centros tecnológicos e de investigação, startups, centros incubadores e aceleradores de empresas e investigadores.

No âmbito deste grande certame, a Associação das Indústrias Navais, em parceria com o Associado TECNOVERITAS, realizou a 1ª Conferência sobre Construção, Manutenção e Reconversão Naval, a qual se subordinou ao lema “Desafios da Indústria Naval, face às Auto - estradas do Mar”. Esta conferência pretendeu abranger os vários sectores marítimos, em torno da problemática das “auto - estradas do mar”, nas quais Portugal pode desempenhar papel relevante. Foram abordadas questões reais suscitadas pela IMO MARPOL VI, bem como os desafios técnicos e oportunidades que se colocam aos diversos intervenientes no setor naval: estaleiros navais, autoridades marítimas, armadores e operadores, bem como aos vários centros de conhecimento e entidades governamentais.

Os desafios que crescentemente se colocam, em termos de combate à poluição sob as suas diferentes formas, exigem soluções ambientalmente amigáveis, muito concretas e urgentes. No que concerne ao transporte marítimo, tendo em conta não só o nível de utilização atual deste meio de transporte indispensável, como a sua intensa utilização no âmbito da política das “auto – estradas do mar” coloca-se a incontornável questão de não só os seus meios de propulsão terem de ser convertidos para utilização de energias renováveis, como a própria forma de transporte estar preparada para acomodar outros tipos de combustível, como é o caso do gás natural liquefeito – GNL.

A Conferência contou com interessante e bem documentado leque de apresentações, por distintos oradores nacionais e internacionais, os quais, a par da numerosa assistência, foram unânimes no reconhecimento da importância e oportunidade de uma tão aprofundada reflexão conjunta. A culminar as relevantes conclusões da Conferência, ficou bem expresso o desejo e disponibilidade para a continuada realização destas conferências, nos próximos anos.

Esta conferência internacional inseriu-se num programa mais vasto, que incluía a vertente expositiva. A AIN e seus Associados Lisnave – Estaleiros Navais, Atlanticeagle Shipbuilding e TECNOVERITAS – Serviços de Engenharia e Sistemas Tecnológicos dispuseram de stands-expositores próprios.





#### 4.4 LEME – Barómetro PwC da Economia do Mar

O LEME é um projeto que a PricewaterhouseCoopers (PwC) lançou em 2010 e que desde então vem editando, com a finalidade de medir e avaliar o peso das atividades económicas relacionadas com o mar no total da economia portuguesa e, simultaneamente, realizar uma análise das tendências dos diferentes setores que constituem a Economia do Mar. A importância deste barómetro reside no facto de os indicadores existentes não permitirem medir, com total precisão e de forma continuada, o real impacto destas atividades na economia nacional.

A AIN, desde a primeira edição, tem contribuído para este barómetro, a solicitação da PwC, fornecendo os indicadores do seu próprio observatório, referente aos setores da construção e manutenção/reparação naval, bem como a sua interpretação sobre a evolução da atividade, tanto a nível nacional, como internacional.

Na 7ª edição, em que se analisa o ano de 2015, o LEME dá conta de uma evolução positiva no volume de negócios da construção naval. Dá ainda ênfase à atividade de manutenção e reparação naval, que verificou uma melhoria em 2015 face a 2014. Aponta como dificuldades no sector, as dificuldades que se abatem sobre as economias mais desenvolvidas do ocidente, a fraca carteira de encomendas de novas embarcações e a dificuldade de competir internacionalmente.



## 5. PROJETOS DE I&D

No ano 2016 foram realizadas as atividades do projeto IBCVET – International Benchmarking on Continuing Vocational Education and Training, desenvolvido no âmbito do programa Erasmus +.

### 5.1 IBCVET - Benchmarking Internacional para a Formação Profissional e Vocacional Contínua

Erasmus +				
Acrónimo	Associados	AIN (€)	Total (€)	Fim
IBCVET	—	26.756.93	220.396,65	2017



O Projecto IBCVET – International Benchmarking on Continuing Vocational Education and Training, 4 European Regions, aprovado em 2015, insere-se no âmbito do Programa Erasmus +, que tem por objetivo aumentar as qualificações e empregabilidade, assim como modernizar a educação, formação e emprego jovem.

O projeto, liderado pela ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, conta ainda com as participações nacionais da AIN e Magellan e com entidades de França, Espanha, Malta e Reino Unido. Teve início em Novembro de 2015 e, com a duração de 24 meses, terminará em Novembro de 2017.

O objetivo central do projeto é a elaboração de uma proposta de soluções políticas para a promoção da participação de adultos na formação contínua, que será alcançada através da cooperação e da parceria entre as autoridades públicas e as partes interessadas da CVET de diferentes países.

A economia azul e a construção naval em particular, pela sua importância nos países que constituem o consórcio, foram as escolhidas como âmbito de aplicação do projeto.

Durante o primeiro ano do projeto destacamos a disseminação do projeto durante a Oceans business week, a todos os que visitaram o stand da AIN, incluindo a Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino e também ao Ministro da Economia. Ainda no âmbito desta atividade (WP7 – Dissemination and Exploitation), foi elaborado o primeiro plano de disseminação que reúne as responsabilidades de todos os parceiros no que se prende com a disseminação do projeto, assim como os canais que vão ser utilizados para garantir que o projeto chega ao maior número de pessoas.



Foram também dados os primeiros passos na atividade 2 do projeto International European Benchmarking on CVET for blue jobs/skills/economy: the case of four European regions. Esta atividade, liderada por Bretagne Pole Naval com a colaboração do MEFP, tem por objetivo a partilha de conhecimentos sobre políticas e sistemas de formação contínua entre os países do consórcio. Coube à AIN inquirir as empresas nacionais, através da distribuição de um questionário, e reunir as informações que permitam elaborar um exercício de benchmarking.

## 6. PROJETOS COM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS

### 6.1. Comité para o Diálogo Social Europeu na Construção e Reparação Naval

Em 1998, a Comissão Europeia decidiu criar comités de diálogo sectorial para promover o diálogo entre a indústria e os representantes dos trabalhadores a nível da UE. O Diálogo Social (DS) visa facilitar as discussões, consultas e ações conjuntas envolvendo os dois atores principais da indústria. O Comité de Diálogo Social Sectorial Europeu (SSDC) para a Construção Naval, Manutenção e Reparação Naval foi criado em 2003, como o primeiro SSDC do setor de metal.

A AIN iniciou a sua participação como Membro do Comité para o Diálogo Social (Sectoral Social Dialogue Committee for Shipbuilding), em fevereiro de 2014, tendo participado no ano de 2016 em três reuniões, a convite da Comissão Europeia e em três workshops.

Em 2016 a AIN participou no Plenário do Comité Europeu de Diálogo Social para a Construção, Manutenção e Reparação Naval durante o qual foram discutidas a criação de um Conselho Europeu de Aptidões e uma Plataforma “Blueprint” para cooperação setorial, foi ainda apresentada a proposta para a semana europeia das tecnologias marítimas, foi debatida a apresentação da DG Environment sobre o desmantelamento e reciclagem de navios e por fim, foi discutido o estudo encomendado pela CE para a identificação das entidades com representatividade nacional, na área empresarial e laboral, no setor da construção naval

## 7. 7. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA

### 7.1. CIP – Confederação Empresarial de Portugal

Através da CIP a AIN teve oportunidade de se pronunciar e discutir vários temas que interessam à indústria naval, em particular, o parecer pedido à CIP do *Regulamento Específico do Sistema de Incentivos dos Fundos*



*Europeus Estruturais e de Investimento, Legislação laboral, Emprego e Contratação Coletiva, Política de Auxílios de Estado e o Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento.*

Na tentativa de continuar a contribuir para uma maior informação e esclarecimento dos Associados e conseqüente progresso sectorial, a AIN mantém a regular divulgação pelos mesmos da informação recebida da CIP, a que se encontra associada, relativamente à evolução económica nacional e mundial, bem como sobre temas gerais de interesse para a indústria.

## **7.2. Fórum Oceano**

A Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar resultou da fusão, por incorporação, da Associação Oceano XXI e do FEEM – Fórum Empresarial da Economia do Mar, ocorrida em finais de julho de 2015. Esta associação tem por principal objetivo dinamizar o Cluster do Mar promovendo o desenvolvimento de relações de cooperação entre instituições do sector científico, empresas e entidades associativas dos diferentes sectores e atividades cuja área funcional de intervenção é o Mar.

Existe uma grande cooperação entre a AIN e a Fórum Oceano, concretizada através da participação de membros da Direção da AIN nos Órgãos Sociais da Fórum Oceano, nos cargos de Vice-Presidente e Vogal da Direção.

Como exemplo do excelente relacionamento entre as duas Associações, podemos referir a candidatura ao projeto europeu ERASMUS PLUS - IBCVET, em que a Fórum Oceano se retirou do projeto em favor da AIN, sinal do reconhecimento dos conhecimentos e da importância da nossa Associação nas matérias relativas à indústria naval.

## **7.3. SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association**

A SEA EUROPE é a associação europeia que defende os interesses da indústria de construção, manutenção e reparação naval.

A AIN é membro da SEA EUROPE, participando ativamente na construção de políticas para o setor, tendo como exemplo mais visível o LeaderSHIP2020. A AIN faz parte dos Grupos de Trabalho, Capital Humano e Comércio Internacional.



## II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL

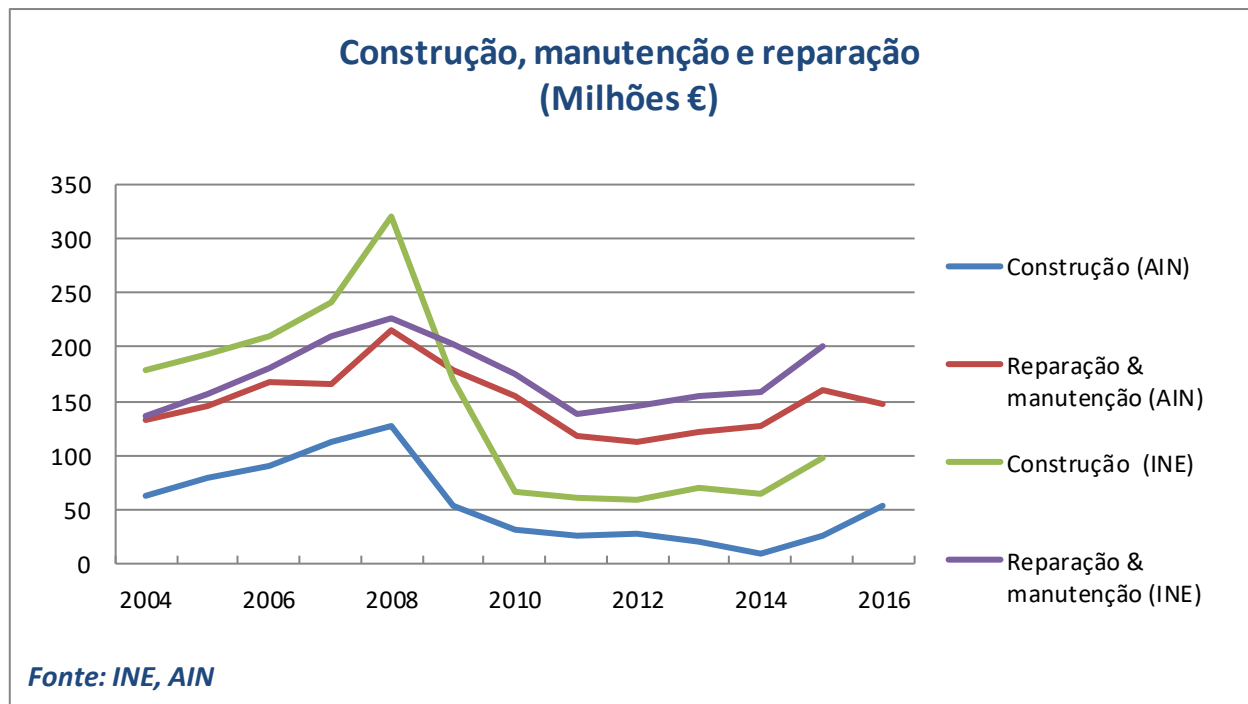
De acordo com o INE, no ano de 2016, assistimos a um crescimento global de 12% no volume de negócios da indústria naval, considerando as 3 atividades que a constituem, construção naval exceto recreio e desporto, construção naval de recreio e desporto e reparação e manutenção naval.

O crescimento global do sector deveu-se essencialmente ao sector da construção naval, sendo que a atividade de construção de recreio e desporto foi a que mais cresceu, 66%. O decréscimo verificado na atividade de reparação naval, deveu-se ao crescimento anormal verificado no ano anterior, resultado da antecipação de docagens para manutenção.

É ainda notório no quadro abaixo que, entre 2015 e 2016 o volume de negócios da indústria naval cresceu face a uma estagnação das empresas que constituem as indústrias transformadoras.

	2014	2015		2016	
	€	€	%	€	%
Construção Naval	65 026 037	97 172 747	↑ 49%	158 977 326	↑ 64%
<i>Construção Naval Exceto Recreio e Desporto</i>	34 428 833	55 653 883	↑ 62%	90 222 451	↑ 62%
<i>Construção Naval Recreio e Desporto</i>	30 597 204	41 518 864	↑ 36%	68 754 875	↑ 66%
Reparação Naval	159 029 333	201 635 150	↑ 27%	176 840 842	↓ 12%
<b>TOTAL Sector</b>	<b>224 055 370</b>	<b>298 807 897</b>	<b>↑ 33%</b>	<b>335 818 168</b>	<b>↑ 12%</b>
Indústrias transformadoras	80 583 640 843	82 048 429 578	↑ 2%	82 103 941 766	↑ 0.1%

Pelo gráfico abaixo, é possível concluir que o sector tem crescido de forma continua desde 2011, e que em 2016 a atividade de construção naval se aproxima muito da reparação naval, prevendo-se que tal como aconteceu até 2007, o volume de negócios da construção seja superior ao da manutenção e reparação naval.





### III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

A AI Navais apresentou, no final do exercício em apreço, um Resultado Líquido negativo de 36.358,19 Euros, um Total de Capital Próprio de 116.573,79 Euros e um Total do Ativo de 172.332,03 Euros, conforme se pode verificar pela leitura do Balanço e da Demonstração dos Resultados apresentados em anexo.

#### **Atividade Associativa Corrente**

O resultado das operações correntes, ou seja, a diferença entre o montante das quotas emitidas aos sócios e os custos de funcionamento da Associação, registou um valor negativo de cerca de 45,2 mil de Euros, apesar da implementação em 2010, do novo método de cálculo do valor das quotas, estabelecido quando da aprovação dos novos Estatutos da Associação, que tem por objetivo um orçamento corrente de saldo zero. Apesar de nos Estatutos da AI Navais estar prevista a atualização das quotas anualmente, não tem sido possível proceder à mesma, devido à redução significativa do número de sócios que não permite proceder a um aumento tão significativo que permita compensar os custos da atividade corrente.

Seguindo uma política de prudência, a AI Navais tem vindo a constituir provisões para dívidas de cobrança duvidosa, com base numa análise do risco de cobrabilidade das mesmas. No final do exercício de 2016 regista-se um valor acumulado de 49.459,33 Euros.

#### **Atividade Associativa Complementar**

A atividade associativa complementar desenvolvida pela AI Navais, proporcionou um resultado líquido de cerca de 8,8 mil euros. O resultado desta atividade foi gerado, na sua maior parte, pela contribuição líquida positiva, do projeto promovido e financiado por fundos europeus, em que a AIN participa, o projeto "IBCVET".



## 1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

### BALANÇO INDIVIDUAL

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2016	2015
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		87 001,58	91545,79
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		87 001,58	91545,79
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		0,00	0,00
Sócios		6 789,00	1097,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		177,42	1525,27
Outras contas a receber		7 084,59	48,68
Diferimentos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		71279,44	98 847,05
		85 330,45	10158,00
<b>Total do activo</b>		172 332,03	193 063,79
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Fundo Associativo		45 074,83	8 315,89
Excedentes de revalorização		107 857,15	107 857,15
Resultado líquido do período		-36 358,19	36 758,94
<b>Total do capital próprio</b>		116 573,79	152 931,98
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		0,00	0,00
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		1356,54	2 768,91
Outras contas a pagar		17 871,45	2 760,00
Diferimentos		36 530,25	34 602,90
		55 758,24	40 131,81
<b>Total do passivo</b>		55 758,24	40 131,81
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		172 332,03	193 063,79



Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		99 767,00	106 405,00
Subsídios à exploração		9 275,72	60 026,86
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-47 130,77	-43 616,90
Gastos com o pessoal		-78 540,61	-78 736,73
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		10 632,19	29 473,53
Outros gastos e perdas		-25 427,45	-31 803,68
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-31 423,92</b>	<b>41 748,08</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-4 544,21	-4 629,78
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-35 968,13</b>	<b>37 118,30</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-390,06	-359,36
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-36 358,19</b>	<b>36 758,94</b>
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-36 358,19</b>	<b>36 758,94</b>

## 2. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Direção da AIN propõe que seja aprovado o presente Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2016 e que o Resultado Líquido negativo de 36.358,19 Euros seja transferido para o Fundo Associativo.



## **8. ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL**



## **9. ANEXO II – ORGANIZAÇÃO**



**DIRECÇÃO – 2015 - 2017**

**Presidente**

*LISNAVE – INFRAESTRUTURAS NAVAIS, SA*  
Frederico José Ferreira de Mesquita Spranger

**Vice-Presidentes**

*NAVALROCHA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAIS, SA*  
Manuel Carlos dos Santos Teixeira de Melo

*LISNAVE – ESTALEIROS NAVAIS, SA*  
João Rui Carvalho dos Santos

**Vogais**

*TECOR – TECNOLOGIA ANTICORROSÃO, SA*  
Manuel Luís Carlos da Maia

*UNIÃO CONSTRUTORA NAVAL LDA*  
Pedro José Rodrigues Festas

*ISQ – INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE*  
Maria Margarida Pecegueiro de Oliveira Pinto

*TECNOVERITAS - SERVIÇOS DE ENGENHARIA E SISTEMAS TECNOLÓGICOS LDA*  
Jorge Manuel Gomes Antunes

*VERA NAVIS - DESENHO E ENGENHARIA NAVAL LDA*  
Luis Filipe Ferreira Batista

*REBONAVE – REBOQUES E ASSISTENCIA NAVAL, SA*  
José António Águeda Costa

*SOLISFORM – FORMAÇÃO E SERVIÇOS, SA*  
Sónia Isabel Nogueira Leal de Oliveira

JOSÉ VENTURA DE SOUSA



**CONSELHO FISCAL**

**Presidente** *LISNAVE INTERNACIONAL – ENGENHARIA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, SA*  
José António Teixeira

**Vogais** *ATLANTICEAGLE SHIPBUILDING LDA – ESTALEIROS DO MONDEGO*  
Joaquim Manuel Gouveia de Carvalho de Castro Peres

*SELINAT LDA*  
Fernando Luís Ferreira Rodrigues

**MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

**Presidente** *ARSENAL DO ALFEITE, SA*  
Miguel Silva Pereira

**Secretário** *GASLIMPO – SOCIEDADE DE DESGASIFICAÇÃO DE NAVIOS, SA*  
Manuel Serpa Leitão